

Juntos. Católicos. Solidários.

Informações sobre o imposto
eclesiástico na Alemanha



Porque necessita a Igreja de dinheiro?

Proclamar a Boa Nova de Jesus Cristo, celebrá-la e testemunhá-la ao serviço dos nossos semelhantes, constitui a missão da Igreja e é por esta cumprida, não só nas suas comunidades, mas também através do seu vasto empenhamento, por exemplo, nas áreas da educação, cultura, caridade, saúde e cuidados.

Tudo isto é possível graças às contribuições financeiras dos fiéis. A solidariedade é necessária, sendo-o também na Igreja. Cada membro da Igreja Católica contribui para o financiamento da Igreja e das suas tarefas, fazendo-o no âmbito das suas possibilidades, através de uma mensalidade vinculativa – chamada na Alemanha de “imposto eclesiástico”- e, além disso, através de donativos e coletas voluntárias. O imposto eclesiástico não é mais do que uma “quota de filiação” adaptada aos recursos financeiros de cada indivíduo.



Cada contribuição no âmbito do imposto eclesiástico é uma ajuda para que

- possa ser fomentada a vida diversificada nas dioceses e comunidades,
- os párocos, agentes pastorais, bem como muitas outras pessoas colaboradoras possam levar a cabo o seu trabalho nas comunidades,
- possam ser instituídas e promovidas comunidades para católicos de outros ritos e idiomas maternos,
- as crianças e jovens possam ter a oportunidade de frequentarem jardins de infância e escolas de ensino básico, secundário e superior sob a tutela da Igreja,
- os edifícios de igrejas e centros comunitários possam ser edificadas, mantidos e preservados,
- possam ser oferecidos pela Igreja, entre outros, mais centros de acompanhamento e cuidados pastorais para pessoas em situações de dificuldade,
- as pessoas em situação de emergência e pobreza possam ser apoiadas,
- a Igreja possa dar o testemunho da Boa Nova e cumprir a sua missão.



Quem paga o imposto eclesiástico – e quanto?

O imposto eclesiástico é pago por todas as pessoas que

- sejam membros da igreja (através do batismo),
- têm a sua residência na Alemanha e
- pagam o imposto salarial ou IRS.

As pessoas que exercem uma atividade laboral e têm rendimentos, **pagam** o imposto eclesiástico.

Crianças, idosos, doentes ou pessoas portadoras de deficiência, em geral, **não pagam** Imposto Eclesiástico.

aprox. **50%**

aprox. **50%**

Assim, são os membros com um emprego remunerado e, portanto, com rendimentos, aqueles que na sua maioria pagam imposto eclesiástico. Estes são apenas cerca de 50 por cento dos católicos. Os restantes, ou seja, crianças, idosos, doentes ou pessoas com deficiência, geralmente não pagam imposto eclesiástico. Isto demonstra que cada pessoa é considerada individualmente, de acordo com a sua situação financeira pessoal. O imposto eclesiástico é, por conseguinte, justo e solidário.



Dependendo do Estado federado, o montante do imposto eclesiástico é de 8 ou 9 por cento do imposto salarial ou IRS a ser tributado. No âmbito de um acordo entre o Estado e a Igreja, o imposto eclesiástico é retido na fonte pelas repartições públicas de finanças, juntamente com o imposto salarial. Em contrapartida, a Igreja paga uma taxa no valor de 2 a 4 por cento das suas receitas de impostos.

Quem não paga imposto salarial ou IRS também não paga imposto eclesiástico. As famílias com filhos são especialmente bonificadas no cálculo do imposto eclesiástico.

Dois exemplos:

- Pedro é solteiro e ganha 3.500 euros brutos por mês. Ele tem que pagar 464,25 euros de IRS. O seu imposto eclesiástico cifra-se em 41,78 euros.
- Maria e Nico são casados e têm dois filhos. Juntos têm um rendimento bruto mensal de 5.000 euros e pagam 491,50 euros de IRS. O seu imposto eclesiástico cifra-se em 10,50 euros.

Um forte sinal de solidariedade católica comum

“rk”

É um forte sinal de solidariedade católica comum que todos os fiéis contribuam dentro das suas possibilidades para o financiamento das tarefas da Igreja.

Naturalmente também as emigrantes e os emigrantes de fé católica residentes na Alemanha, pertencem à Igreja deste país. A cidadania não tem qualquer influência no contexto do imposto eclesiástico. O importante é que todos os crentes católicos indiquem a sua religião “rk” (= católico romano) quando se registam no seu local de residência.

Ao registarem-se, os fiéis dão também mais força à obra pastoral no seu respectivo idioma e rito. Isto porque as dioceses alemãs são as responsáveis pelo financiamento dos serviços pastorais para os fiéis de outros ritos e idiomas maternos e, ao fazê-lo, orientam-se pelo número de pessoas registadas com “rk”, oriundas dos respectivos países e suas igrejas.

As Igrejas Católicas Orientais estão incluídas



Os fiéis de todas as Igrejas católicas orientais são também considerados “católicos romanos” porque estão ligados a Roma. Na Alemanha, existem atualmente comunidades das seguintes Igrejas católicas orientais, com serviços religiosos regulares e outras ofertas pastorais:

- Igreja Católica Etíope
- Igreja Católica Caldeia
- Igreja Católica Eritreia
- Igreja Maronita de Antioquia
- Igreja Greco-Católica Melquita
- Igreja Greco-Católica Romena
- Igreja Greco-Católica Russa
- Igreja Greco-Católica Eslovaca
- Igreja Católica Siríaca
- Igreja Católica Siro-Malabar
- Igreja Católica Siro-Malancar
- Igreja Greco-Católica Ucraniana

Quem pertencer a uma destas Igrejas católicas orientais associadas a Roma deve também registar-se com “rk” nos respectivos serviços do registo de habitantes.

Ao registrar-se na Alemanha, indique a religião!



“rk”

católica romana

Todos os crentes pertencentes à Igreja Católica têm o dever de declarar a religião “rk” (católica romana) quando se registam na Alemanha. Isto também se aplica a todos os crentes pertencentes a uma das Igrejas Católicas Orientais associadas a Roma. Não se trata apenas de um dever legal para com o Estado, mas também de um dever para com a Igreja. Só quem declarar a sua religião no ato do seu registo, será igualmente considerado membro da Igreja perante a sociedade e o Estado.

Se for católico/a e ainda não tiver feito o seu registo com “rk”, poderá fazê-lo posteriormente. Para tal, o melhor será contatar diretamente o padre/agente pastoral responsável pela sua paróquia/comunidade.

Obrigado!

“Estou grato pela diversidade cultural da nossa Igreja na Alemanha! Todos vocês, queridas irmãs e queridos irmãos, rezam em diferentes línguas e trazem da fé diferentes tradições da devoção, da liturgia e da vida. Desta forma, estamos a tornar-nos cada vez mais uma comunidade verdadeiramente católica, uma Igreja viva, na qual todos se podem sentir em casa. Com o vosso imposto eclesiástico, vocês dão igualmente um importante contributo para o financiamento desta vida eclesial aqui na Alemanha. Obrigado por se envolverem neste sistema de financiamento da Igreja, solidário e justo, apesar de o mesmo lhes poder ser talvez desconhecido.

Obrigado pela vossa contribuição”!



Arcebispo Dr. Stefan Heße (Hamburgo)
Presidente da Comissão das Migrações da
Conferência Episcopal Alemã



Mais informações

Se tiver qualquer questão sobre o assunto do imposto eclesiástico, incluindo o seu registo com “rk”, poderá sempre contactar o seu pároco local ou o agente pastoral responsável pela sua comunidade.

Os colaboradores das dioceses poderão também ser contactados sobre o assunto do imposto eclesiástico e terão todo o prazer em fornecer essas informações. Encontrará o contato do respetivo colaborador na sua diocese, consultando a lista geral de contatos no seguinte link:

<https://www.dbk.de/themen/kirche-und-geld/ansprechpartner-zur-kirchensteuer-in-den-bistuemern>

Mais informações sobre o tema do imposto eclesiástico poderão ser encontradas no site da Conferência Episcopal Alemã:

<https://www.dbk.de/themen/kirche-und-geld/kirchensteuer>

Outras informações sobre o empenhamento diverso da Igreja Católica na Alemanha – apenas possível graças ao imposto eclesiástico! – poderão ser lidas na brochura “Katholische Kirche in Deutschland. Zahlen und Fakten”, a qual está disponível para descarregar em

<https://www.dbk-shop.de/de/publikationen/arbeitshilfen/katholische-kirche-deutschland-zahlen-fakten-2021-22-bonn-2022.html>

Fotos:

Titel: © abstral official/unsplash; © jen theodore/unsplash; © Rawpixel.com/shutterstock; © Jazzmany/shutterstock; © fizkes/shutterstock; © 1000 Words/shutterstock; Seiten 2-3: © FatCamera/istockphoto; Seite 5: © Evannovostro/shutterstock; Seite 8: © Rostyslav Myrosh/Collegium Orientale

HERAUSGEBER

Sekretariat der
Deutschen Bischofskonferenz
Kaiserstraße 161, 53113 Bonn
www.dbk.de

Stand: 5.5.2023

